Educação física com bebês: as práticas pedagógicas nas creches da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Resumo

O objetivo deste trabalho foi de evidenciar e analisar as práticas pedagógicas das professoras e professores de Educação Física que atuam com bebês na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Para o alcançar os objetivos, realizou-se um estudo de caso utilizando, como base inicial, questões oriundas de um levantamento via questionário, seguido de um Evento-campo/Grupo Focal de debates. Os resultados da pesquisa sinalizam para uma aproximação da Educação Física com a Educação Infantil, que se traduz em ações que buscam o envolvimento com a rotina diária dos bebês e com modelos de atuação que superam a fragmentação do tempo da Educação Física com horários predeterminados. A especificidade da Educação Física nos grupos de bebês evidencia uma prática também marcada por diferentes concepções e formas de atuação, mas que reflete também a descoberta de novas possibilidades, organizando ações a partir do movimento de auscultar os bebês.

Palavras-chave: Infância; Educação infantil; Educação física; Bebês; Prática pedagógica

1 A Educação Física na Educação Infantil e o lugar dos bebês

A Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) tem a participação da Educação Física desde 1982[1]. Sayão (1996), ao expor a construção histórica da Educação Física na RMEF, apresenta alguns elementos que caracterizaram essa inserção, determinada inicialmente por três fatores: professores do sexo masculino supririam uma referência da figura masculina ausente às crianças, os professores teriam a responsabilidade de organizar eventos na instituição e haveria menos professores excedentes no mercado. Esses elementos não tiveram como base uma discussão fundamentada sobre os objetivos pedagógicos da Educação Física na Educação Infantil e como ela, enquanto área de conhecimento, poderia contribuir efetivamente na educação das crianças pequenas.

Desde sua inserção até em torno de 1995, as tendências teórico-metodológicas que norteavam o trabalho da Educação Física na Educação Infantil na RMEF, eram: a recreação, a psicomotricidade e o desenvolvimento motor.

As formas de organização e práticas dos professores de Educação Física na Educação Infantil não se diferenciavam muito das realizadas no Ensino Fundamental (SAYÃO, 1996). Ao longo dos anos, porém, à medida que se avançou nos debates a respeito da Educação Infantil, e com a aproximação da Educação Física do campo das Ciências Humanas e Sociais, buscou-se compreender melhor a infância e suas formas de interação.

É possível afirmar que vêm ocorrendo significativos avanços nas discussões e nas formas de atuação dos professores de Educação Física na Educação Infantil. Porém, se por um lado estamos percorrendo um caminho de avanços e nos aproximando cada vez mais dos estudos da infância e da Educação Infantil, por outro lado, parece que ainda continuamos a buscar nossa "identidade."

[1] A Educação Infantil foi implantada no município de Florianópolis em 1976, por meio do Programa de Educação Pré-Escolar, a época ligada a Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social. Em 1985, a Secretaria de Educação desmembrou-se da Secretaria de Saúde e Assistência Social, passando a ser Secretaria Municipal de Educação (SME). (OSTETTO, 2000).

Nem sempre conseguindo justificar os aspectos que legitimam pedagogicamente nossa presença na Educação Infantil. Ou seja, vêm se estabelecendo atuações diferenciadas na Educação Infantil, mas essas mesmas atuações têm gerado novos e diferentes questionamentos. Entre esses questionamentos, o que motivou a realização desta pesquisa, foi a presença da Educação Física nos grupos de bebês. Mesmo conscientes de que não é possível ver a criança somente sob o ponto de vista etário, não podemos desconsiderar que as crianças pequenas possuem uma especificidade que requer um olhar diferenciado, uma forma singular de compreender suas interações, sua linguagem e seu movimento. Pois, como também é enfatizado por Castro (2011, p.46), "os bebês, mesmo pertencentes à categoria geracional infância, se diferem como uma categoria específica, exigindo que as ações pedagógicas sejam pensadas de modo diferenciado, visando atender suas peculiaridades."

A respeito da importância de considerar as especificidades que constituem as crianças e a infância, Buss-Simão (2007) também observa que,

> para que seja possível realmente reconhecer as crianças e a infância como um mundo particular, é preciso definir o que é homogêneo e o que é heterogêneo nas infâncias e nas crianças, em suas diferentes idades e contextos culturais, sociais, étnicos, geracionais, econômicos e geográficos a partir dos quais elas se constituem. É fundamental identificar e considerar essas diferenças e particularidades para poder selecionar projetos de intervenção educativa que considerem os conhecimentos levantados, visando respeitar efetivamente as crianças como sujeitos de direitos também no âmbito educacional (BUSS-SIMÃO, 2007, p. 6).

Schmitt (2008) fez um levantamento das pesquisas realizadas nos últimos anos sobre as crianças na Educação Infantil argumentando que a maioria delas se referia às crianças com mais de 4 anos, comprovando uma carência significativa de estudos que investiguem as crianças entre 0 e 3 anos de idade. Em pesquisa posterior, a mesma autora (SCHMITT, 2014), observa que já não é mais possível afirmar que não existem trabalhos voltados para os bebês na área da Educação, pois o aumento dos estudos nos últimos anos tem sido considerável.

Por outro lado, essa preocupação dos estudiosos da área de Educação em voltar o olhar para os bebês e suas relações nos contextos coletivos de educação, parece não ter alcançado ainda, com a mesma proporção, a área da Educação Física. A partir de uma pesquisa realizada no banco de dados da CAPES e periódicos da área da Educação Física no período de 2004 a 2014, percebeu-se trabalhos significativos referentes à compreensão da infância e do corpo, assim como a inserção dos professores de Educação Física na Educação Infantil, a formação desses professores e diferentes abordagens metodológicas que buscam dar organicidade à Educação Física na Educação Infantil. Porém, tais estudos, na maioria das vezes, tratam a Educação Infantil de forma mais generalizada, não se referindo às especificidades das crianças menores.

Apesar dessa lacuna, que ainda permanece nos estudos voltados para os bebês na área da Educação Física, nas instituições de Educação Infantil as ações e intervenções não deixam de acontecer e requerem respostas mais urgentes. Há anos os professores que atuam na Educação Física e na Educação Infantil vêm desenvolvendo práticas pedagógicas mediante a observação contínua e sistemática de suas ações baseadas em suas experiências, em seu contato diário com essas crianças, vivenciando seus comportamentos, suas necessidades, seus desejos, as inter-relações, os conflitos etc. Tais componentes são reais e os cursos de graduação e formação nem sempre dão conta de refleti-los. Coutinho (2012) reforça que a estruturação de experiências pedagógicas que, de fato, alterem, toquem e transformem a vida das crianças,

passa por duas dimensões: 1. a experiência acadêmica, formação e compreensão dos professores do que seja sua área de atuação; 2. a experiência vivida na relação e interação com as crianças.

Esses saberes construídos pelos professores a partir de sua prática pedagógica junto às crianças são denominados por Tardif (2014, p. 48) de "Saberes Experienciais" ou "um conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm da instituição de formação, nem dos currículos." O autor indica também que os Saberes Experienciais não são como os demais, mas uma junção dos demais que são traduzidos, submetidos às certezas que se constroem a partir da prática e da experiência. Tais saberes poderiam deixar de ser apenas *saberes individuais* construídos pelos professores em sua prática, mas se tornar *saberes coletivos* a partir do momento em que eles possam ser refletidos e socializados e, dessa forma, contribuir para a formação de futuros professores; bem como, ampliar as possibilidades de formação dos professores que já atuam na Educação Física na Educação Infantil.

2 Caminhos metodológicos da pesquisa

Buscando responder aos questionamentos levantados pelos autores desta pesquisa, realizou-se um estudo de caso utilizando, como base inicial, questões oriundas de um levantamento, via questionário, realizado em 2014 que envolveu a totalidade de 32 professores de Educação Física que atuavam com bebês na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Com o objetivo de ampliar e aprofundar o significado de tais questões, realizou-se, no início de 2015, um Evento-campo/Grupo Focal de debates com cerca de 20% dos participantes[2] do levantamento realizado em 2014. Optamos por mesclar essas duas formas, pois o Evento-campo permitiu organizar uma atividade anterior solicitando que os professores trouxessem para o encontro um registro de um dos momentos da Educação Física com os bebês, o que enriqueceu a proposta do Grupo Focal.

No processo de análise, a leitura atenta e cuidadosa das narrativas dos professores permitiu levantar as ocorrências constantes. Em um movimento de ir e vir montamos primeiramente um quebra-cabeça das unidades temáticas que levaram à construção das categorias de análise. Essas categorias foram organizadas tendo as perguntas inicias da pesquisa e os objetivos como nortes para a exploração do material. Dessa forma, através da leitura dos questionários, da transcrição do Grupo Focal e também dos registros realizados pelos professores de um momento da Educação Física com os bebês e socializados no Grupo Focal, foram feitas anotações das falas que se tornavam recorrentes, que eram enfatizadas pelos professores ou que tencionavam os objetivos desta pesquisa. Após essas anotações iniciais, foi organizado um quadro com os excertos que possibilitou levantar as categorias centrais.

A partir disso, os contornos da prática pedagógica da Educação Física nos grupos de bebês foram trazidos baseados em três categorias que emergiram do campo de pesquisa: *Dimensões das ações pedagógicas*, *Docência Compartilhada* e *A especificidade da Educação Física com os bebês.* No texto, elas foram apresentadas de forma separada, mas as categorias se interligam e se complementam em vários momentos, ou seja, se apresentam nos contextos das instituições de Educação Infantil de forma simultânea.

Importa salientar também a utilização do termo *bebê* durante o processo de pesquisa e escrita do texto. O termo *bebê* ou *criança pequena* poderia se referir a crianças de 0 a 3 anos, apesar de, na literatura, essa definição aparecer de forma diversa. Gottlieb (2009) demonstra

[2] Nesta segunda etapa da pesquisa, tivemos a participação apenas de professoras (feminino). Na primeira etapa, observou-se a predominância também de professoras (84%), o que nos levou a usar o termo no feminino no processo de análise e discussão da pesquisa.

que, do ponto de vista antropológico, não há como definir um bebê, ou o início ou término de cada etapa da infância somente considerando o fator etário ou as etapas de desenvolvimento, pois elas variam de acordo com a cultura onde cada criança está inserida. Barbosa (2010) considera como bebê a criança a partir do seu nascimento até os 18 meses e que, a partir disso, ela poderia ser chamada de criança pequena ou pequenininha.

No caso específico desta pesquisa, partimos do lugar onde a pesquisa foi realizada, o contexto das instituições de Educação Infantil na RMEF. Dessa forma, ao utilizarmos o termo *bebê*, estamos nos referindo às crianças do *Grupo I ou berçário,* que nas creches e NEIs da RMEF se caracterizam por crianças a partir de 4 meses, até a saída destas do Grupo I/berçário e entrada no Grupo II.

3 A Educação Física com bebês da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

3.1 Dimensões das ações pedagógicas

Ao refletirmos sobre a prática pedagógica da Educação Física com os bebês, tornou-se necessário considerá-la, inicialmente, a partir de duas dimensões: os bebês enquanto um grupo de crianças que possui especificidades que precisam ser consideradas em primeiro lugar e os processos de organização de tempo e espaço nas instituições de Educação Infantil. Elegeu-se a especificidade dos bebês, pois foi considerado que, sendo a criança o centro de toda e qualquer prática pedagógica, ela precisa ser evidenciada nas suas múltiplas formas de ser e estar em nossos planejamentos, registros e condução das ações. Pois educar e cuidar dos bebês nas creches não pressupõe apenas a constituição de um projeto pedagógico sério e comprometido, mas também colocar-se em uma relação física e emocional com essas crianças (BARBOSA, 2010). Ademais, fazer isso implica em conhecer as crianças, saber ouvi-las e buscar compreendê-las.

Elegeu-se também a lógica da organização das instituições de Educação Infantil, pois essa lógica compreende tempo e espaço que não podem se tornar empecilhos para a realização das ações, mas serem consideradas como parte delas e, assim, fundamentais no processo pedagógico da Educação Física junto aos bebês, pois como nos aponta Buss-Simão (2012, p. 120), "[...] todos os tempos, todas as organizações, disposições e arranjos espaciais, e todas as relações que as crianças estabelecem entre si e com os adultos e, destes com as crianças, constituem-se como pedagógicos."

Em vista disso, buscamos compreender a Educação Física inserida na educação e cuidado dos bebês a partir de elementos que perpassam a prática pedagógica dos professores. Indo ao encontro dos objetivos da pesquisa e, a partir dos elementos elencados nas respostas dos professores, buscou-se compreender como a Educação Física se insere na rotina diária dos bebês na creche; como o sono, a higiene, a alimentação etc.

Os professores revelam um movimento na tentativa de caminharem juntos em um esforço de aproximação da Educação Física com as ações da rotina. Estar junto é estar entregue os bebês, às necessidades das crianças; é compartilhar com o outro adulto - companheiro de trabalho -, o processo de educação e cuidado da criança; é pensar o corpo e o movimento como presente em todas as manifestações das crianças. Além disso, é aprender com eles novas formas de sentir e se relacionar. Ou ainda, propor novos desafios, ampliar o repertório de movimentos, apresentar às crianças o universo cultural. Mas pode-se também partir do que as crianças vivenciam em seu dia a dia. Um banho carregado de intencionalidades, uma massagem; durante a troca de fraldas ou durante o sono, um olhar mais atento e cuidadoso no momento da alimentação, a mudança de um espaço para que as crianças possam usufruir em outros

momentos. Essas são possibilidades que permitem com que a Educação Física possa estar presente de maneira mais orgânica, fluida e com um olhar mais ampliado para as ações e emoções dos bebês. Da mesma forma, em uma possibilidade de Educação Física que compreenda todos os momentos que os bebês vivenciam como experiências e relações com o corpo, com o movimento e tendo também os professores esse olhar, as suas ações, de fato, acabam se tornando mais integradas a todos esses momentos.

Ainda no sentido de considerar a participação das professoras de Educação Física nas rotinas dos bebês, uma das professoras participantes da pesquisa, apresenta um exemplo, em que conseguiu contemplar seus objetivos, enquanto professora de Educação Física, em um momento da rotina de banho dos bebês.

> *[...] eu já falei que eu gosto muito de trabalhar com água com os bebês no fim do ano. Fim do ano eu tenho lá o kit só de água; de brinquedos com água. Adoro brincar com água com eles e dou banho neles! Ano passado quando eu cheguei na unidade - acho que era março - ainda estava bem quente; ano passado foi bem quente. [...] é o momento que eles podem brincar com água. Geralmente, dar banho é deixar brincar com água. Porque eu acho esse contato com esses elementos da natureza muito importante para os bebês, muito importante! Então assim, eu dou banho nos bebês também, vou lá e dou! [...]* (**Professora Bianca– Grupo Focal)[3].**

A professora Bianca relata que conseguiu fazer com que a atividade do banho não fosse algo mecânico e automatizado, mas, ao perceber o banho também como uma possibilidade de os bebês explorarem o elemento água, brincarem com os brinquedos trazidos por ela, conseguiu dar um novo significado para essa prática da rotina. O banho aqui foi realizado não apenas como uma forma de higiene dos bebês, mas tinha uma intenção expressa no planejamento da professora, a partir do momento em que ela considerou a necessidade dos bebês brincarem com água, por ser uma época do ano que estava muito quente e, ao mesmo tempo, possibilitar essa experiência, pois considera importante que as crianças possam ter contato com os diferentes elementos da natureza, inclusive com a água.

Esse envolvimento com a rotina acaba abrindo a possibilidade de reinventar a organização dos horários da Educação Física que hoje se insere ainda na Educação infantil em um tempo predefinido, como a hora-aula[4]. A pesquisa revelou que, apesar do modelo de 3 (três) vezes por semana de 45 minutos ainda se fazer presente, os professores irão, a partir da compreensão de que as crianças pequenas se relacionam com o tempo e com o espaço de forma diferenciada dos adultos, encontrar outras formas de organização desse horário.

Para Barbosa (2010), o tempo é um importante elemento que define a especificidade de uma educação voltada para os bebês. Os adultos, em geral, possuem uma pressa marcada pelo relógio, pelo cumprimento das rotinas, pela busca em efetivar as atividades que planejou. Mas, os bebês necessitam de longos tempos para tudo o que realizam; comer, brincar, dormir, se movimentar etc.

No entanto, para que essa aproximação ocorra, é preciso primeiramente estabelecer uma relação de confiança entre o adulto e o bebê, para que este permita ser tocado pelos professores. Nesse sentido, Duarte (2011, p.190) afirma que "a dimensão das relações corporais está também relacionada com a dimensão das relações de cuidados, e vice-versa." Ou seja, a relação que se

[3] Os nomes das professoras foram modificados buscando preservar suas identidades.

[4] De acordo com a portaria 036/07 no Artigo 2º, parágrafo 1º "A Educação Física na Educação Infantil deverá contemplar 3 (três) aulas semanais de 45 (quarenta e cinco) minutos por turma." O parágrafo 2º afirma que "a Educação Física na Educação Infantil deverá estar de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade educativa, permitindo formas diferenciadas de organização dos dias, tempo e atividades, considerando-se a especificidade da faixa etária, bem como os princípios pedagógicos para a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis" (FLORIANÓPOLIS, 2007).

estabelece com os bebês, parte também dessa disponibilidade corporal dos professores em chegar de forma tranquila, e assim, estabelecer uma relação de confiança e de afeto, para que o bebê também se sinta confortável com sua presença. Porém, fazer isso demanda a necessidade de tempo e sem a pressa corriqueira de fazer tudo rapidamente.

A partir dos relatos e respostas dos professores participantes desta pesquisa, também se identificou os bebês como indicadores das ações da Educação Física, mostrando assim, a possibilidade de atuação em que o bebê não é apenas o foco das ações, mas é quem vai apresentando os caminhos dessa ação.

Na relação com os bebês, esse exercício vai além, pois remete para uma forma de auscultação[5] no qual a fala não se faz presente, mesmo considerando que não é necessariamente a fala que comunica na relação com os bebês, mas no qual é preciso mobilizar outros sentidos e compreender que é por meio do corpo que os bebês conseguem manifestar o que sentem e como sentem com sua forma própria de se relacionar com os outros, com os espaços, com os objetos e com sua forma própria de se colocar no mundo.

3.2 Docência compartilhada

Na segunda categoria, apresenta-se a *docência compartilhada* que foi expressa pelos professores participantes da pesquisa como fundamental na prática da Educação Física com os bebês. Porém, ao mesmo tempo em que os professores indicaram elementos que enriquecem a parceria com os demais profissionais da unidade, também trouxeram outros que causam tensão e dificultam que ela se efetive.

O termo *docência partilhada* foi utilizado como uma categoria por Duarte (2011). Tal termo foi utilizado para elencar as ações estabelecidas entre dois profissionais docentes - auxiliar e professor -, que atendem aos grupos de bebês. A necessidade de mais pessoas para auxiliarem em momentos como da alimentação, o que envolve a participação de outros profissionais da instituição, bem como a relação da instituição com as famílias. Duarte (2011, p. 151) também observa que "percebe-se uma complexidade que envolve toda a partilha dessa docência com os bebês, trata-se de uma relação de educação e cuidado que vai além das paredes da sala, mas que convoca a coletividade."

Posteriormente, Gonçalves (2014) chamou a atenção para o significado do termo semântico da palavra partilha, que se refere à divisão, repartição, ato de dividir em partes ou porções. Dessa forma, a autora optou por utilizar o termo *docência compartilhada*, pois lhe pareceu mais adequado para um contexto em que um coletivo de pessoas - professores, famílias e demais profissionais da unidade -, buscam compartilhar a responsabilidade para com a educação das crianças.

O termo utilizado por Duarte (2011) e ressignificado por Gonçalves (2014) ao se referir à educação dos bebês, se apresentou nesta pesquisa como uma possibilidade de relacionar a atuação do professor de Educação Física junto aos demais profissionais das unidades responsáveis pelos grupos de bebês. É nesse sentido que utilizamos o termo para elucidar essa relação e como ela se apresenta para os professores participantes da pesquisa elencando os aspectos que possibilitam que essa docência compartilhada se efetive, bem como os pontos de tensão que a cercam. Da mesma forma, foi considerado que são diversos os fatores que a influenciam; desde as concepções de educação, de criança, de corpo de cada profissional, bem como as relações de alteridade que se estabelecem ao se estar com o outro, ao compartilhar com o outro para a construção de algo.

[5] *Auscultar* vai além da percepção auditiva da fala, e de uma recepção da mesma, mas envolve também a sua compreensão, ou seja, dar sentido a fala, a linguagem do outro. (Rocha, 2008)

De igual forma, com a Educação Física inserida na Educação Infantil, se pressupõe que essa docência compartilhada deva se estabelecer em todos os demais grupos, mas consideramos que na relação com os bebês ela se torna ainda mais intensa e necessária; não somente pela necessidade de haver mais profissionais mediando as diferentes situações, bem como na própria dinâmica de organização, planejamento e comunicação constante que deve ocorrer entre os profissionais para buscar a segurança, o cuidado e todo um envolvimento coletivo que os bebês solicitam e precisam, além de possibilitar ações não fragmentadas entre profissionais de áreas diversas.

Nessa perspectiva, os professores percebem o compartilhamento com os demais profissionais que acompanham os grupos de bebês como fundamental nos momentos da Educação Física no sentido de possibilitar diferentes experiências a serem vivenciadas pelas crianças através do compartilhamento de saberes. Da mesma forma, os professores de Educação Infantil são vistos como "porta-vozes" dos bebês, pois convivem de forma mais frequente com as crianças do que os professores de Educação Física, e assim, auxiliam a dar sentido às ações dos bebês que ainda não se comunicam através da fala.

No entanto, as professoras também indicam elementos que mostram divergências de concepções, limitando as possibilidades de atuarem de forma mais orgânica com suas colegas. No diálogo que segue, a professora Elisa traz um episódio em que deixa claro que a concepção de corpo, que se apresentou através da fala da sua colega de trabalho, não correspondia àquela que ela possuía em relação ao seu trabalho com as crianças.

> *[...] eu coloquei os colchonetes [...] e a gente pintou, pulou, construiu cabana, enfim, muitas coisas. E aí, enquanto eles estavam pulando nos colchonetes a professora assim [...]: "Isso! Isso! Pula, pula que é para dormir!"* (**Professora Elisa)**
> *- Hummm! Cansa bastante na Educação Física não é...* (**Professora Fábia*)***
> *- "Cansa mais um pouco e assim vai dormir bem, espero que durma. Eu vou te chamar todo dia aqui, Elisa, pra fazer isso" E eu? Báh!!* **(enfatizando)** *eu tinha que responder, mas eu ainda não me sinto segura, não me sinto sabe, acho que é essa construção. Mas, eu não sorri, eu continuei dando a minha aula e prestando atenção nas crianças. Mas, esse tipo de coisa não pode deixar passar né? Porque realmente mostra a concepção de Educação Física que é: "Cansa a criança, que depois vai ser mais fácil" [...]* (**Professora Elisa)**
> *- Acho isso tão absurdo, achar que a criança cansa, que é bom, é uma coisa que perpassa toda a nossa educação! Como um professor [...] disse outro dia, e eu achei a expressão interessante que ele usou: "Que o corpo é um estorvo" O corpo é um estorvo e você precisa se livrar dele! Então, cansa bastante para dormir! O corpo é um estorvo nessa concepção*. (**Professora Clara) (Diálogo - Grupo Focal)**.

O diálogo estabelecido pelos professores no Grupo Focal ajuda a refletir sobre como essas diferentes concepções geram pontos de tensão entre os profissionais. Neste caso, a forma como cada profissional compreende o corpo das crianças e o próprio papel que a Educação Física assume naquele momento.

A professora Clara levantou um ponto importante no diálogo ao enfatizar que a postura do professor reflete a concepção de "corpo como estorvo", ou seja, que precisa cansar bastante para depois dormir; ao contrário do que perpassa sua educação como professora de Educação Física. O "corpo como estorvo" é um corpo que incomoda, que se movimenta demais, que não se aquieta para dormir e, por isso, precisa primeiramente gastar bastante energia durante a Educação Física para ficar cansado e assim dormir logo.

Esse exemplo do corpo e do papel da Educação Física foi trazido para ilustrar o desencontro de concepções que se instalam entre os profissionais nos espaços de educação dos

bebês, porém muitas outras situações se fazem presentes; inclusive, sobre a própria postura dos professores de Educação Física diante das ações dos demais professores.

Da mesma forma, concepções diferenciadas são percebidas também entre profissionais da mesma área, e não cabe o julgamento de quem sabe mais ou menos sobre determinado assunto, mas sim, a busca por tentar articular os conhecimentos de cada profissional. Isso exige um exercício de alteridade, de se colocar no lugar do outro e entender esse outro também como importante na constituição do meu eu e na condução do meu trabalho.

Como os professores revelaram, não é algo simples e nem linear. O estar em relação com o outro, em compartilhamento com o outro exige o exercício de alteridade, exige compreensão das concepções que norteiam a prática pedagógica de cada um, exige tempo de convivência, tempo de experiência, assim como tempo e espaço para o planejamento coletivo. Além disso, também exige momentos e ações no sentido de valorizar e enriquecer essa aproximação entre o *eu* e o *outro* (BAKHTIN, 1992) na medida em que, como adultos, trabalhando com crianças tão pequenas que se expressam e nos provocam de diferentes formas, qual o tempo que nós damos para construir vínculos, também profissionais, mas que nos permitem estar mais próximos?

Nesse sentido, os professores que atuam na Educação Infantil precisam mais do que estudar e planejar juntos, mas além disso, precisam brincar juntos, conviver, estabelecer uma relação de confiança, afeto e respeito profissional. Qual o tempo e ações que se tem dedicado a isso? É possível pensar em uma forma de enriquecer a docência compartilhada provocando outros sentidos, outras formas de comunicação, outras maneiras de se aproximar, ser e estar com esse *outro*? E assim, como observa Loponte (2009)[6] trazer mais cor, mais polifonia de vozes, mais invenção e participação, mais horizontalidade e verdade nas relações. Pois o cotidiano das instituições de Educação Infantil é rico, dinâmico, mas ele também pode ser difícil e cheio de entraves que mexem com as pessoas e dificultam as relações. Assumir isso, assumir que relações profissionais também são difíceis e precisam ser alimentadas é assumir que talvez precisemos de algo mais nessa busca por ações compartilhadas.

3.3 A especificidade da Educação Física nos grupos de bebês

Na última categoria denominada de *especificidade da Educação Física com bebês*, tentou-se, a partir das orientações expressas pelos professores, levantar algumas possibilidades de atuação dos professores de Educação Física com os bebês. Essa especificidade se apresentou através das diferentes experiências, atividades e conteúdos que os professores indicaram considerar em sua prática pedagógica com os bebês. Mas também, através da compreensão que os mesmos expressaram ter dessa prática, materializada em objetivos que buscam alcançar ou nas concepções de corpo, movimento, infância etc., que possuem.

Nesse sentido, após um processo longo e cuidadoso de análise das respostas, dos registros e dos diálogos, foi feito um exercício de organizar os objetivos, intenções, atividades e conteúdos ou metodologias expressas pelos professores por proximidades de temas. Entre os temas elencamos estão: orientações relacionadas a conhecimentos sobre o corpo: desenvolvimento de funções motoras e desafios corporais e orientações relacionadas ao corpo

[6] Loponte (2009) no artigo "Amizade: o doce sabor dos outros na docência", narra a experiência de um grupo de formação de professoras de artes que descobriram juntas um caminho para trocas, encontros, criação de laços. A amizade tratada pela autora vai além dos laços estabelecidos nas relações pessoais, mas vista como uma forma de reinvenção de si mesma e assim de construção de espaços políticos e éticos na docência.

como movimento expressivo, com enfoque nas linguagens sonoro/musicais/culturais e o contato corporal com espaços e objetos.

Em relação às orientações relacionadas a conhecimentos sobre o corpo: *desenvolvimento de funções motoras e desafios corporais,* evidenciou-se a presença de proposições que buscam estimular os bebês para a aquisição de habilidades motoras nas ações específicas da Educação Física, trazendo assim, orientações que privilegiam os aspectos motores das crianças e que buscam possibilitar experiências que auxiliem os bebês na execução de tarefas motoras básicas como caminhar, engatinhar, adquirir controle corporal, conhecer o próprio corpo, além de possibilitar novas experiências e desafios diversos para ampliar as possibilidades de movimento.

Percebe-se aqui uma influência, tanto da psicomotricidade como do desenvolvimento motor. Oliveira (2005) discute as abordagens da Educação Física para a Educação Infantil que tomam como referência os conhecimentos da psicomotricidade e do desenvolvimento motor. Para a autora, elas promovem, de maneira geral uma abordagem na qual as práticas corporais assumem um papel instrumental, compensatório e revelam uma concepção abstrata de infância por serem abordagens que desconsideram o contexto histórico no qual as crianças se constituem.

O excerto da fala da professora Clara expressa durante a pesquisa, ajuda a redimensionar nosso olhar para as crianças e para os movimentos que realizam, a partir de outra perspectiva:

> *Quando uma criança se movimenta, o que ela nos diz? [...] subir numa falsa baiana mobilizar objetos, construir coisas, andar por cima de pontes, entrar em túneis, se enrolar num pano, pular num trapézio, virar uma cambalhota, isso não é um simples movimentar-se. Nessa experiência da criança, muita coisa acontece. Porque as crianças fazem cambalhota 20, 30 vezes? E a gente tem que dizer: -Chega, querido! Vai te quebrar o pescoço. Agora vamos fazer outra coisa! Tem um monte de coisas para ele fazer, mas ele vira, 1,2,3... 30 vezes cambalhota. Tarram! Tarram!* **[A professora faz com as mãos o movimento de virar cambalhota]** *O que está rolando nessa experiência? Quais sensações são mobilizadas? Então assim, eu hoje sinto assim, demais, que é um momento fundamental da experiência da infância o se movimentar e o significar essa experiência para além de quando tu crescer...isso que eu fico pensando[...]* **(Professora Clara - Grupo Focal)**.

O exercício que a professora Clara convida a fazer é o de, por exemplo, ao propormos desafios corporais nos quais os bebês possam se pendurar, subir e descer sobre pequenos objetos e escalar os brinquedos do parque, poderíamos nos perguntar inicialmente sobre o que os mobiliza. Nesse caso, para além de esperar que com essas atividades os bebês se desenvolvam fisicamente dentro de um padrão esperado, possamos pensar em quais sensações (de medo, euforia, prazer) esses desafios provocam e quais experiências de movimento podem fazer sentido para os bebês.

Consideramos, dessa forma, que o corpo não é apenas algo que precisa ser moldado, disciplinado para que o quanto antes seja adaptado às regras e imposições da sociedade. Por isso, torna-se necessário também *auscultar* o corpo em movimento das crianças, sempre atento para o modo que vem sendo concebido e tratado, pois a infância não pode ser vista como um tempo de preparação para a vida adulta. A infância é, acima de tudo, um tempo presente, do tempo real, de construção do cidadão do tempo presente e não do cidadão do amanhã. Ou ainda, como é reiterado por Kunz, Sant´Agostino e Silva (2010, p. 40) que "não é, pois, o desejo do que queremos da criança que deve nos mover na prática pedagógica. É a própria criança que ilumina e atrai o nosso desejo pedagógico." E uma Educação Infantil que respeite as crianças pelo seu momento presente precisa pensar em possibilidades pedagógicas voltadas também para

o que querem, desejam, encanta, faz sorrir, provoca emoções e mobiliza os sentidos das crianças de hoje.

Identificou-se, também, nas práticas dos professores, orientações relacionadas ao *corpo como movimento expressivo, com enfoque nas linguagens sonoro/musicais/culturais e o contato corporal* com o espaço e com objetos. Nesse aspecto, os professores revelaram possibilidades de atuação oferecendo aos bebês o contato com os diferentes elementos da cultura corporal a partir do seu modo próprio de se relacionar com o espaço, com os objetos, com seu corpo, com seus colegas, com a música, com a dança e com as manifestações culturais, possibilitando assim, que os bebês façam descobertas motoras, expressivas e comunicativas, mas, sem o objetivo de terminalidade ou de preparação *para.*

A partir do documento "Orientações Curriculares para a Educação Infantil da RMEF" (FLORIANÓPOLIS, 2012), o espaço-tempo da música, do movimento e da dança com os bebês deve ser o da descoberta, da revelação dos imaginários infantis; um processo de percepção e exploração do corpo em movimento de forma a permitir que as crianças possam construir conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o universo social e cultural que as rodeiam. Assim, a dança, a música, a dramatização e os elementos da cultura articulados às condições objetivas da vida das crianças podem fazer parte da Educação Física nos grupos de bebês como uma forma que os permita brincar, explorar, improvisar, enfim, criar suas formas de ser e de estar no mundo.

Da mesma forma, o planejamento dos professores considera ações nas quais a exploração de objetos e do espaço amplia as possibilidades de movimento e de descobertas corporais dos bebês. A forma como as crianças, principalmente os bebês, vão se comunicando com o mundo acontece inicialmente pelo processo de experiência que realizam através de seu corpo e também na relação que estabelecem com os objetos. E nessa interação, as crianças vão descobrindo também possibilidades de estabelecer relações com o outro, na medida em que, como aponta Guimarães (2008), as trocas de objetos entre as crianças ou delas com os adultos também podem ser identificadas como formas de comunicação.

A possibilidade de os bebês descobrirem outras sensações, cores, aromas, texturas, perpassa também pela variedade de objetos, materiais e elementos que se disponibiliza a eles. Pedras, folhas, papel, tecidos, misturas (de gelatina, mingau, sagu), fitas coloridas etc., são exemplos que, pensados também em termos de segurança e cuidado, se tornam possibilidades para o bebê manipular, fazer descobertas, sentir, expressar e também interagir com outras crianças. E ao estabelecer esse contato com objetos variados, também se torna possível que esses objetos/brinquedos/materiais possam também se tornar passíveis de receber novos sentidos pelas crianças.

Em relação ao espaço, ressalta-se sua importância também como mediador. Sendo assim, ele deve ser organizado de forma a permitir que os bebês façam descobertas, proporcionando a realização de diferentes desafios. Assim, os espaços da sala, quando ressignificados a criação de diferentes ambientes temáticos, permitirá que os bebês descubram novas possibilidades de explorar esse espaço no qual vivem parte de seu dia. A exploração de diferentes espaços, além da sala, também mobiliza os bebês a se movimentarem de formas diferente das que estão habituados; trazem novos desafios, permitem o contato com outros elementos, como areia, grama; permite que vivenciem outras sensações como o contato com o sol, com as árvores, como vento. Esse processo de circular por vários espaços da creche também lhes permite encontrar outras pessoas e interagir com outras crianças de grupos etários diferentes dos seus.

A Educação Física como um espaço de expressão corporal aparece também como uma possibilidade de contato corporal entre o professor e os bebês; assim como entre eles mesmos.

Tal ação é evidenciada principalmente através de atividades como a massagem. A professora Daiana trouxe o registro de um dos momentos da Educação Física realizada no período de inserção cujo relato vem a seguir.

> *O objetivo deste encontro é seguir o processo de apresentação/aproximação com a professora de Educação Física e a introdução da massagem como possibilidade de contato. [...] com as crianças e educadoras sentadas nos tapetes cantando cantigas infantis iniciamos a massagem, primeiramente nos pés, subindo progressivamente naqueles que aceitam, permanecendo o tempo que as crianças demonstrarem interesse* (**Professora Daiana - Registro de um dos momentos da Educação Física).**

No registro da professora Daiana, observa-se que ela optou pela massagem também como uma forma de aproximação da professora com os bebês, pois eles ainda estavam no período de inserção. A massagem comumente realizada com os bebês é identificada como Shantala. É uma modalidade de massagem com origem na Índia, na qual, através de movimentos sequenciados que inclui o contato com diferentes partes do corpo, permite ações em que os bebês possam não somente relaxar, mas sentir o toque e o contato do outro com seu corpo. Nessa possibilidade de massagem com os bebês realizada pela professora Daiana, o corpo também precisa parar, respirar, sentir, experimentar outras sensações e, nesse caso, talvez possibilitar também que essa experiência possa ser socializada com as famílias e ser realizada para além dos momentos que os bebês permanecem na creche.

A Educação Física nessa perspectiva, parte principalmente dessa compreensão de garantir aos bebês o direito de usufruírem o tempo, o espaço e os elementos da cultura. E assim, se movimentando, interagindo com o espaço, com os objetos, com a música, com seu corpo e com os signos pertencentes ao contexto cultural os bebês possam também estabelecer relações de conquista e relações que são indissociáveis do seu corpo biológico-social-cultural.

4 Considerações Finais

> *Que nesse encontro que acontece agora, cada um possa se encontrar no outro!! A gente vai ser só um! E até lá eu não vou caminhar mais sozinho. O distante será meu vizinho [...] até porque tem horas que a gente se pergunta, por que é que não se junta tudo numa coisa só?*
>
> *(Teatro Mágico)*

As reflexões e análises da pesquisa nos indicam que as práticas da Educação Física com os bebês na RMEF são caracterizadas principalmente por sua multiplicidade. Multiplicidade que reflete as diferentes formas de organização em cada unidade, as condições objetivas das crianças em cada contexto social-cultural e as concepções de corpo, infância, Educação Física e Educação Infantil de cada um dos professores. Mas refletem também, a própria indefinição da Educação Física e seu papel enquanto área do conhecimento inserida nos grupos de bebês. Indefinição que se reflete na invisibilidade dos bebês e da Educação Física neste grupo de crianças na produção científica da área, nos cursos de formação inicial e apesar de ter conseguindo fazer avanços nesse sentido, também na formação continuada.

Apesar disso, os professores participantes da pesquisa revelaram que mesmo com poucos subsídios teórico metodológicos para orientar sua prática e mesmo caminhando sempre lado a lado com essa indefinição da Educação Física na Educação Infantil, vêm construindo

ações com os bebês a partir da experiência/convívio com essas crianças e nas relações de compartilhamento estabelecida com os demais professores.

Observou-se que as práticas se traduzem em ações que buscam a aproximação com as formas de organização de cada unidade e procura trazer os bebês como protagonistas nessa ação, a partir da possibilidade de, sem desconsiderar o papel do adulto de também possibilitar diferentes experiências, planejar e atuar também baseando-se no que as crianças vão lhes mostrando.

A partir da compreensão do corpo como primeiro instrumento de ação social dos bebês (COUTINHO, 2012), o movimento de olhar para essas crianças percebendo suas necessidades, a forma como se utilizam do corpo, dos gestos para se comunicar e expressar sentimentos, a forma como interagem com o que lhes é proposto com as demais crianças e com os adultos se tornam indicadores das ações da Educação Física, demonstrado assim, uma "postura sensível de auscultar e responder" (SCHMITT, 2008, p 195) aos bebês.

Da mesma forma, o compartilhamento das ações entre os diferentes profissionais que trabalham com os bebês foi trazido pelos professores, não somente a partir da necessidade de que o mesmo ocorra, mas dos elementos que enriquecem esse compartilhamento e os que geram pontos de tensão e, assim, entraves para que ele aconteça de forma mais efetiva. Os professores de Educação Física compartilham a docência com os demais profissionais através do reconhecimento do outro, do trabalho do outro, das limitações e potencialidades do colega e, principalmente, do reconhecimento da importância de ações coletivas no encaminhamento das práticas pedagógicas junto aos bebês.

Os professores revelam mudanças em sua forma de ser e estar com os bebês, mobilizando em si, outros sentidos, outras formas de comunicação; o que também as permitem mudar a forma como se relacionam e percebem as crianças maiores além dos bebês.

Percebeu-se que, em alguns casos, a Educação Física ainda se mostra fragmentada, com diferentes concepções entrando em conflito com horários organizados de forma a não contemplar os diferentes momentos que compõem o dia a dia dos bebês nos moldes do Ensino Fundamental. Por outro lado, a partir das discussões coletivas via formação continuada e de um longo processo de desmistificações de conceitos e valores, têm se apresentado práticas onde essa fragmentação não se faz presente, pela possibilidade de um trabalho mais orgânico, contemplando as rotinas nos planejamentos, organizando ações junto aos demais professores e buscando com isso uma aproximação mais efetiva.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que os professores reconhecem a riqueza do caminho que vem sendo construído pela Educação Física na Educação Infantil, também reconhecem que ainda há muito que se avançar. Esse caminho aos poucos vem ganhando espaço nas produções teóricas, mas que, como os professores nos revelaram durante a pesquisa, precisa ser feito também ao lado de cada colega de trabalho em cada unidade, nos espaços de formação e em cada rede municipal de ensino. E nesse esforço compreensivo/formativo de buscar uma docência compartilhada de estudo, de discussões coletivas, de luta política também na busca pela valorização profissional e qualidade da educação, encontrar trajetos que levem as professoras a descobrir/ressignificar seu papel também junto aos bebês.

Consideramos que a aproximação da Educação Física com a Educação Infantil deve ser contemplada também nos cursos de formação inicial e nas formações continuadas que, historicamente, formam profissionais de forma separada e que, ao se inserirem na unidade para ações coletivas, precisam aprender a trabalhar juntos, rever concepções e encontrar maneiras de cruzar os caminhos. A música/poesia do Teatro Mágico utilizada como epígrafe no início deste texto, convida a *juntar tudo em uma coisa só;* o que remete para o fato de que as crianças são as mesmas nos cursos de formação em Pedagogia ou de Educação Física para atuar na

Educação Infantil. E é *por* e *para* elas que nos tornamos professores. Por isso, a necessidade de não nos isolarmos em nossos campos, mas de caminharmos mais juntos, mesmo que nesse percurso seja necessário tencionar as concepções, mesmo que cada um vá no seu ritmo ou mude o trajeto às vezes. No fim, talvez desejemos todos chegar ao mesmo lugar.

5 Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A especificidade da ação pedagógica com bebês.** Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6670&Itemid> Acesso em: 20 mai. 2015.
BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 18º ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional: Lei 9394/96**. São Paulo: Sinpeem, 2000.

BUSS-SIMÃO Márcia**. Infância, corpo e educação na produção científica brasileira (1997-2003).** 2007. 224 f. Dissertação (Mestrado) Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

_____. **Relações sociais em um contexto de Educação Infantil:** um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas. 2012. 312 f. Tese (Doutorado). Centro de Ciências da Educação - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CASTRO, Joselma Salazar de. **A constituição da linguagem e as estratégias de comunicação dos e entre os bebês no contexto coletivo da Educação Infantil.** 2011. 204 f. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. O Corpo dos bebês como lugar do verbo. In: SILVA, Mauricio R.; ARROYO, Miguel G. (Org.). **Corpo e Infância**: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 240-258.

_____. **A ação social dos bebês:** um estudo etnográfico no contexto da creche. 2010, 312 f. Tese de Doutoramento em Estudos da Criança. Universidade do Minho. Braga, Portugal, 2010

DUARTE, Fabiana. **Professoras de bebês:** as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente. 2011. 288 f. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos:** a experiência de Lóczi**.** Tradução de Suely Mello e revisão de tradução de Jaqueline Moll. 2ª ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

FLORIANÓPOLIS. Orientações Curriculares para a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2012.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche pública na Cidade do Rio de Janeiro:** técnicas corporais, responsividade, cuidado**.** 2008. 222

f. Tese (Doutorado) Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GONÇALVES, Fernanda. **A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche:** uma análise da produção científica recente. 2014. 202 f. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

GOTTLIEB, Alma. Para onde foram os bebês? em busca de uma antropologia de bebês (e de seus cuidadores). In: **Psicologia-USP**, São Paulo, 20(3), p. 313-336, jul./set. 2009.

KUNZ, Elenor; SILVA, Eliane G. da; SANT´AGOSTINO, Lucia H. F. Educação (física) infantil: território de relações comunicativas. In: **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 29-42, dez. 2010

LEBOYER, Frédérick. **Shantala, Massagem para bebês:** uma arte tradicional. São Paulo: Ground, 1995.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Amizades: o doce sabor dos outros na docência. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.39, nº138, p. 919-938, set./dez. 2009.

MEDEIROS, Francisco Emílio de; VIEIRA, Carmen Lucia Nunes. A produção do conhecimento em educação física na educação infantil no contexto histórico da rede municipal de ensino de Florianópolis (SC): levantamento dos eixos teórico-metodológicos e epistemológicos em documentos da rede. In: **Motrivivência,** Florianópolis, ano XIX, nº 29, p. 55-77, dez. 2007.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Concepção de infância na Educação Física brasileira: primeiras aproximações. In: **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 95-109, maio 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil em Florianópolis.** Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. Educação e Infância: Trajetórias de pesquisa e implicações pedagógicas. In_____. KRAMER, Sônia. (Org.). **Educação Infantil**: Enfoques em diálogo. Campinas: Papirus, 2011.

_____. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.) **A crianças fala:** a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Editora Cortez, 2008. p.43-51.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Educação Física na Pré-Escola:** da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado. 1996. 165 f. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. **As relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas:** contornos da ação docente. 2014. 257 f. Tese (Doutorado). Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

_____. **"Mas eu não falo a língua dele**s!": As relações sociais de bebês num contexto de educação infantil. 2008. 218 f. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16ª Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2014.

Physical education with infants: the pedagogical practices in day care centers of the Municipal Teaching Network of Florianópolis

Abstract

The aim of this work was to highlight and analyze the pedagogical practices of physical education teachers who work with infants in the Municipal Education Network of Florianópolis/SC. In order to achieve the objectives, a case study was carried out using, as an initial basis, questions arising from a survey followed by a Field Event/Focus Group of discussions. The results of the research point to an approach of Physical Education with Early Childhood Education, which translates into actions that seek to be involved with the daily routine of infants and with models of performance that overcome the fragmentation of Physical Education time with predetermined schedules. The specification of Physical Education in the groups of babies shows a practice also marked by different conceptions and forms of performance, but also, reflects the discovery of new possibilities and organized actions from the movement to listen to babies.

Keywords: Childhood; Child education; Physical education; Babies; Pedagogical practice

Educación física con bebés: las prácticas pedagógicas en las guarderías de la Red Municipal de Enseñanza de Florianópolis

Resumen

El objetivo de este trabajo fue evidenciar y analizar las prácticas pedagógicas de las profesoras y profesores de Educación Física que actúan con bebés en la Red Municipal de Enseñanza de Florianópolis. Para alcanzar los objetivos, se realizó un estudio de caso utilizando, como base inicial, cuestiones oriundas de un levantamiento vía cuestionario, seguido de un Evento-Campo/Grupo Focal de debates. Los resultados de la investigación señalan para una aproximación de la Educación Física con la Educación Infantil, que se traduce en acciones que buscan el involucramiento con la rutina diaria de los bebés y con modelos de actuación que superan la fragmentación del tiempo de la Educación Física con horarios predeterminados. La especificidad de la Educación Física en los grupos de bebés evidencia una práctica también marcada por diferentes concepciones y formas de actuación, pero que refleja también el descubrimiento de nuevas posibilidades, organizando acciones a partir del movimiento de auscultar a los bebés.

Palabras clave: Infancia; Educación Infantil; Educación Física; bebés; Práctica pedagógica